Desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 diagnosticadas com síndrome de Down.

Autor(res)

Rodrigo Guedes Boer
Alice Canuto Da Silva
Hellen Faria Barbosa
Gabriela Santos Gomes Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de um cromossomo extra, o que resulta em características físicas distintas e frequentemente em atrasos no desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da fala e habilidades motoras.
O desenvolvimento motor refere-se ao processo pelo qual as habilidades motoras, como andar, correr, pular e manipular objetos, se desenvolvem e melhoram ao longo do tempo, desde o nascimento até a idade adulta. Isso inclui não apenas o crescimento físico, mas também a capacidade de coordenar movimentos e controlar o corpo de maneira cada vez mais precisa e eficiente, um processo contínuo e demorado, porém em indivíduos portadores de Síndrome de Down o processo é um pouco mais lento. Sendo possível perceber que as crianças que possuem a síndrome, são capazes de executar os mesmos movimentos, porém tardiamente.

Objetivo

Esse estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento motor em crianças de 2 a 11 anos com diagnosticadas com síndrome de Down, utilizando a base de dados da PubMed.
Foram selecionados seis artigo e descartado apenas um, que não ia de encontro ao nosso objetivo

Material e Métodos

Os participantes foram avaliados em diversos domínios motores. Para a avaliação do desenvolvimento, foi utilizado a escala de desenvolvimento motor, como: motricidade fina (IM1), motricidade global (IM2), equilíbrio (IM3), esquema corporal (IM4), organização espacial (IM5), organização temporal (IM6) e lateralidade. Cada domínio motor apresenta 10 tipos de testes de diferentes níveis, realizados de acordo com a idade dos participantes, variando de dois anos (mais simples) a onze anos (mais complexo). Os participantes foram avaliados individualmente, com duração de 45 minutos, realizando os testes correspondentes à sua idade cronológica.

Resultados e Discussão

Por tanto, revelando déficits em todas as áreas, sendo mais pronunciados na motricidade global, esquema corporal e organização espacial/temporal. Embora áreas como motricidade fina e equilíbrio tenham mostrado melhores resultados em algumas crianças, foi evidenciado um déficit motor geral em comparação com crianças com desenvolvimento típico. A intervenção específica em uma criança resultou em melhorias em motricidade global, equilíbrio e organização espacial, mas não teve um impacto significativo no esquema corporal. As dificuldades motoras variaram de acordo com a complexidade das tarefas e a individualidade de cada criança.

Conclusão

O tratamento para pessoas com Síndrome de Down não é específico, mas abrange uma variedade de medidas para tratar problemas clínicos decorrentes da síndrome e estimulação precoce e inclusão para maximizar o potencial da criança. A fisioterapia desempenha um papel crucial nesse processo, especialmente na estimulação precoce, ajudando a melhorar o desenvolvimento motor e funcional das crianças diagnosticadas com Síndrome de Down.

Referências

Anne Beatriz das Chagas Cardoso.A influência do estímulo precoce para aquisição dos marcos do desenvolvimento motor em crianças com Síndrome de Down, Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.9, n.1, p. 2851-2862, jan., 2023.

Cassiele de Cássia Lima Brunheira[1], Magali Quevedo Grave2 , Tania Cristina Fleig3. AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN, Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences Volume 6, Issue 2 (2024), Page 1927-1937.

André Soares TRINDADE Marcos Antonio do NASCIMENTO. Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças com Síndrome de Down Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 22, n. 4, p. 577-588, Out.-Dez., 2016.

Ana Paula Maurilia dos SANTOS1 Silvio Luiz Indrusiak WEISS 2 Geciely Munaretto Fogaça de ALMEIDA. AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN, Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.1, p.19-30, Jan.-Abr., 2010.

ARAKI, Isabel Pinto Machado1 BAGAGI, Priscilla dos Santos2.SÍNDROME DE DOW